



RESENHA

TEOLOGIAS FORA DO ARMÁRIO: TEOLOGIA, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

JURKEWICZ, Regina Soares (org.). **Teologias fora do armário: teologia, gênero e diversidade sexual.** Jundiaí, SP: Max Editora, 2019.

Letícia Aparecida Ferreira Lopes Rocha*

O livro *Teologias fora do armário: teologia, gênero e diversidade sexual*, integra o número de publicações lançadas pela ONG Católicas pelo Direito de Decidir (CDD), e está disponível em versão impressa e e-book (no site desta organização). Regina Jurkewicz Soares mestra e doutora em Ciências da Religião, cofundadora de CDD-Brasil é a organizadora. A obra possui 148 páginas, e, está dividida em seis artigos dos seguintes autores/as: Cristiana de Assis Serra, Bruna David de Carvalho, Leandro Noronha da Fonseca, Ivone Gebara, Tabata Pastore Tesser, Mary E. Hunt, André S. Musskopf.

Esta publicação é resultado do seminário *Identidades de gênero, sexualidades e religião*, organizado por Católicas pelo Direito de Decidir, ocorrido entre os dias 09/11 a 11/11/2018, em São Paulo. Participaram teólogas, cientistas da religião, historiadoras e sociólogas de São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e Ceará. Este seminário teve como ponto de partida a necessidade de construir um material e sistematizar ideias acerca dos direitos sexuais, diversidade sexual, identidade sexual, considerando que há ausência desse tipo de discussão e bibliografia que contribua com a formação e conhecimento das ativistas, mas também das pessoas que se aproximam do pensamento de CDD.

* Mestra em Ciências da Religião pela UMESP. Graduada em Ciências da Religião pela UNIMONTES.



Assim, surge a publicação *Teologias fora do armário: teologia, gênero e diversidade sexual*, num momento em que o país experimenta uma onda conservadora e fundamentalista avassaladora, que ameaça, violenta e extermina grupos considerados periféricos (mulheres indígenas, negros/as e LGBTI+), além de realizar ofensivos ataques no que diz respeito a gênero, dentre outras questões que emergem com bastante força na atual conjuntura. Não é tarefa fácil evocar para o cenário atual os temas tratados nesse livro. Haja vista, o ativismo religioso conservador que encontra espaço no campo político extremamente opositor às políticas de direitos. A militância desses ativismos encontra-se em grande medida imiscuído no campo político e busca impedir a aprovação de leis que dizem respeito aos direitos sexuais e reprodutivos, como também o reconhecimento da diversidade sexual. Ademais, atenta contra a recente democracia e a laicidade do Estado brasileiro.

O pensamento e o discurso religioso cristão sempre se apresentaram avessos aos temas da sexualidade, gênero e diversidade sexual, colocando-se como força opressora e repressora do direito dos corpos daqueles e daquelas que ousam viver uma sexualidade distinta dos padrões propostos pelos fundamentos éticos e morais dessa tradição religiosa. Parece-nos interessante destacar que os grupos considerados periféricos na sociedade vivem um momento de desobediência social e religiosa aos padrões que lhe foram atribuídos historicamente. Há um movimento irreversível dessas pessoas, eles e elas estão empenhados em colocar a resistência de sua existência como central¹.

Por isso, trazer para a discussão o pensamento religioso cristão que ousa desvelar ou também redescobrir um Deus com faces distintas das imagens coloniais, heteronormativas e eurocêntricas, torna-se tarefa urgente e alvissareira nesse cenário social, político e religioso atual. No tocante ao título da obra, Jurkewicz argumenta: “sair do armário é colocar luz naquilo que está oculto, é exercer o direito de ser” (JURKEWICZ, 2019, p. 6). Nesse sentido, uma teologia que ousa sair do armário precisa deflagrar as situações que atentam contra a vida humana e apontar caminhos novos.

¹ CARVALHO, Bruna David; FONSECA, Leandro Noronha. In: JURKEWICZ, Regina Soares (Org.). *Teologias fora do armário: teologia, gênero e diversidade sexual*. Jundiaí, SP: Max Editora, 2019.



Assim, os artigos que compõem *Teologias fora do armário* enunciam o pensamento teológico com foco feminista e *queer*, que buscam abrir mão das abordagens hegemônicas cristalizadas no universo cristão, para escrever teologias fundamentadas nas experiências dos grupos periféricos. Dessa forma, os textos possibilitam uma imersão em questões conceituais no que tange às identidades de gênero e identidade sexual. Realiza um percurso pelo universo do que convencionou chamar de teologia *queer*, campo de estudos que tem como protagonistas e interlocutoras principais as pessoas LGBTI+. Apresenta a experiência de pessoas LGBTI+, que optam por manter uma participação ativa no ambiente eclesial, e que desde este espaço buscam transformá-lo para que seja lugar da afirmação da vida de todo ser humano. Além disso, abarca os temas da violência simbólica e concreta, que se assenta na figura da mulher assim como também denuncia a ausência de mulheres nas instâncias de poder e de decisão nas igrejas.

O primeiro capítulo, intitulado, “O coração, a santa e a dádiva: contribuições teológicas de corpos fora-da-lei”, tem a autoria de Cristiana Serra, psicóloga, ativista de Católicas pelo Direito de Decidir e coordenadora nacional da Rede Nacional de Católicos LGBT. O texto inicia com o relato de dois casos de violência que envolvem pessoas LGBTI+. O primeiro caso da travesti assassinada e que teve seu coração arrancado com cacos de vidro, e o segundo sobre um jovem gay de família católica, decidido a cometer suicídio. A partir desses casos, Serra nos oferece um panorama da situação das pessoas LGBTI+ no âmbito do cristianismo católico, profissão religiosa a qual dedica seus estudos e pesquisas. Transita pelo Catecismo da Igreja Católica, e faz uma crítica a esse documento, questionando-o no que diz respeito à condenação as relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo. Para ela, “É uma condenação em termos bastante duros. Que respeito, que compaixão, que delicadeza, que acolhimento, que justiça, que cuidado em não discriminar serão possíveis quando se parte dessa base?” (SERRA, 2019, p. 15). A autora busca dar respostas e razões para explicar a participação de pessoas LBGTI+ no corpo eclesial católico, seja por meio da própria experiência no grupo que coordena, da Diversidade



Católica, mas também, nas palavras do Papa Francisco por meio da encíclica *Evangelii Gaudium* (“A alegria do Evangelho”).

No capítulo seguinte, Bruna David de Carvalho, historiadora e ativista de Católicas pelo Direito de Decidir e Leandro Noronha da Fonseca, jornalista, em “Gêneros e Sexualidades: Um olhar através da história”, realizam um histórico com o intuito de compreender a construção de gêneros e sexualidades no Ocidente. Para compreender tal construção, mergulham em diversos períodos históricos, apoiados em autores e autoras que refletiram sobre esse assunto, para afirmar a existência, como também apresentam a resistência daqueles e daquelas marginalizados/as e excluídos/as da sociedade e das tradições religiosas por serem considerados/as diferentes. E nesta perspectiva, Carvalho e Fonseca apontam para a importância dos movimentos que emergem nos séculos XIX e XX como fundamentais para pensar a categoria *homossexual* como uma identidade ou os corpos dissonantes.

O terceiro capítulo, intitulado “Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos e outros direitos: Uma conversa breve para lembrar coisas importantes”, de autoria da teóloga feminista Ivone Gebara, se debruça sobre a temática dos direitos sexuais e direitos reprodutivos, considerando a história do feminismo ou movimento feminista, os pressupostos nos quais se apoiam as teologias feministas, e como esses fatos se agregam na compreensão de uma nova leitura da bíblia e do sagrado, que evoca elementos culturais, de tradições, dentre outros, e, sobretudo, uma compreensão de sagrado muito mais ampla e abrangente.

Buscando aliar aspectos teológicos, bíblicos e eclesiológicos ao contexto político atual, o capítulo “Legitimação da violência contra as mulheres no discurso religioso hegemônico”, de Tabata Pastore Tesser, socióloga e ativista de CDD nos apresenta os discursos religiosos que legitimam a violência contra mulheres e que silenciam e invisibilizam suas ações nos espaços religiosos. A autora denuncia esses discursos religiosos violentos que atentam contra a vida das mulheres, e as contradições teológicas que alimentam esses discursos e auferem legitimidade nas comunidades, especialmente, às lideranças masculinas. Além dos discursos violentos, a autora ainda cita temas como: o direito sobre o corpo, a maternidade como obrigação, a participação na hierarquia,



que, ainda se mantém um espaço reservado a homens, e o casamento como uma prática definitiva, dentre outros assuntos.

No capítulo “Feministas Lésbicas pioneiras na religião-uma forte fundação da Teologia LGBTI+”, da teóloga feminista estadunidense Mary Hunt, o texto objetiva evocar o campo da teologia *queer*, a partir dos Estados Unidos, local de sua construção e experiência teórica. A autora recupera e destaca o trabalho de vanguarda das teólogas feministas lésbicas Mary Dayle, Carter Heyword e o seu próprio trabalho fundamentais para a construção de uma teologia focada no discurso *queer*. No final de seu texto Hunt enfatiza as contribuições e a eficácia do trabalho delas, e também, convida as feministas atuais a realizarem o trabalho com determinação. Nas palavras da autora: “Este trabalho é construído sobre uma base firme porque as feministas pioneiras lésbicas na religião não pouparam energia ou coragem para a sua criação. Com o mesmo espírito e determinação, as colegas contemporâneas podem aprofundá-lo e expandi-lo” (HUNT, 2019, p. 112).

O capítulo que encerra a coletânea, “Teologia Gay/Queer”, do teólogo André Musskopf, historiciza a emergência de uma teologia *queer*, fruto dos avanços na área da teologia que no século XX e que possibilitou outros deslocamentos, ou melhor, diálogos com outras áreas do conhecimento humano. Propõe a ideia de uma teologia sobre homossexualidade e teologia gay e, para tal, retoma alguns textos bíblicos advindos do cerne do cristianismo que geraram condenação a pessoas que viveram/vivem uma experiência sexual distinta, após apresenta o conceito de teologia *queer*. Por fim, destaca o pensamento da teóloga feminista da libertação e pós-colonial Marcella Althaus-Reid, que ousou construir uma teologia a que chamou de indecente, contribuindo, assim, para o entendimento e o desenvolvimento da teologia *queer*.

Dessa forma, *Teologias fora do armário*, torna-se uma leitura necessária por expressar o pensamento dissidente e divergente do pensamento cristão hegemônico expresso nos diversos textos escritos pelas ativistas de Católicas pelo Direito de Decidir e por autores e autoras alinhadas ao pensamento crítico e propositivo.